

Sinopse - As Apostas De Nós Seis

Venício Gabriel Pereira da Silva

Capítulo I - “O tempo come os vivos”

A história começa em Parnamirim, Pernambuco , narrada por Gregório, que na época tem oito anos. O capítulo se inicia com um mau presságio: o som de uma rasga-mortalha. Pouco depois, Gregório ouve sua mãe, Tereza de Sá , gritando por socorro. Ele corre para a roça e encontra seu pai lutando contra uma onça enorme. O pai de Gregório, já mortalmente ferido pelas garras do animal , consegue pegar sua espingarda e matar a onça . Antes de morrer, ele diz ao filho: "Agora, você tem que dar tudo o que pode, Gregório".

Após a tragédia, Gregório, sua mãe e seus irmãos — Evanilson (sete anos), João Victor (seis anos) e Elena (cinco anos) — tentam sobreviver. A vida no sertão é implacável. A família enfrenta novas ameaças quando Damião, um trabalhador de um fazendeiro vizinho, informa que eles não podem mais contar com a venda de madeira, sua principal fonte de sustento até então. Não muito tempo depois, José Forrapião, conhecido como Zé da Cruz , um dono de terras local, chega para cobrar mais uma dívida deixada pelo pai de Gregório. Ao ver que não havia tanto naquela gente, ele se oferece para esquecer a dívida em troca de levar João Victor para trabalhar para ele, prometendo-lhe comida e um futuro . Todavia, o protagonista se recusa veementemente , mas Zé da Cruz vai diretamente a Tereza. Sentindo-se sem escolha , Tereza concorda e entrega João Victor. Gregório fica arrasado e confronta a mãe, que, em desespero, lhe dá um tapa pela primeira vez na vida.

Capítulo II - “Nada lhe pertencia (ainda)”

Este capítulo introduz um novo cenário: Caxias, Rio Grande do Sul. Lá, um jovem e poderoso fazendeiro chamado Justo Hernanes discute com outros fazendeiros sobre a escassez de mão de obra. Quando, por um acaso, escutam falar sobre uma cidade longínqua: Parnamirim, no sertão central de Pernambuco. Essa sofre com uma das maiores secas já vistas, tornando-se, assim, um grande polo de captação de mão de obra barata. Justo decide ir sozinho.

De volta a Parnamirim, Gregório e Evanilson lamentam a partida de João Victor. Justo Hernanes viaja de Caxias a Parnamirim e rapidamente identifica a família Sá como um alvo vulnerável. Ele visita Tereza e Gregório, oferecendo uma "oportunidade" de trabalho em suas terras no Sul , prometendo quitar as dívidas da família em troca de um trabalhador. Tereza implora para que Gregório aceite a oferta, vendo-a como a única saída. Gregório, ainda uma criança , concorda em ir.

Justo paga a Tereza e leva Gregório, ignorando sua falta de documentos, pois seu físico parecia mais velho.

Ao chegar à fazenda em Caxias, Gregório percebe a verdade: não é uma oportunidade, mas uma armadilha. As condições de trabalho são brutais, análogas à escravidão, e os trabalhadores, como seu novo conhecido Tião, estão presos por dívidas e medo. Gregório e outro trabalhador, Aníbal, tentam se manifestar, mas Justo reafirma seu controle absoluto. O capítulo termina com um salto temporal: dois anos se passaram. Em Parnamirim, Tereza não tem notícias de Gregório, e Evanilson, agora com quase nove anos, assumiu o papel de homem da casa.

Capítulo III - “Almas não se tocam, mas se sentem”

Em Parnamirim, Tereza ouve novamente a rasga-mortalha. Pouco depois, ela e Evanilson veem sua roça pegando fogo. Evanilson, em uma tentativa desesperada de salvar os animais e as ferramentas, corre para dentro das chamas. Ele não consegue sair e é consumido pelo fogo. Para o velório, apenas partes carbonizadas de seu corpo são encontradas. João Victor, agora visivelmente mudado, comparece ao funeral.

Exatamente no mesmo momento, em Caxias, Gregório é acometido por uma febre súbita e uma sensação avassaladora de que "há algo de errado em casa". Apesar de estar doente, Juvêncio, o capataz de Justo, o força a trabalhar, e Gregório desmaia no campo.

Após o enterro de Evanilson, Tereza visita João Victor na casa de Zé da Cruz. Ele está frio e distante, dizendo que agora tem uma vida melhor e não pode voltar. Ele pede apenas que Tereza cuide bem de Elena. Agora sozinha com a filha, Tereza promete protegê-la.

Capítulo IV - “A Temporada de Apostas”

Dez anos se passam. Gregório, agora com dezoito, é um homem forte e moldado pelo sistema. Ele ouve falar da "Temporada de Apostas", uma competição de colheita entre os fazendeiros locais que Justo é obcecado por vencer. Gregório vê isso como uma chance de expor Justo e começa a conspirar com Tião e outro trabalhador, Miguel. Juvêncio descobre o plano. Como aviso, Miguel é brutalmente espancado e executado na frente dos outros.

Ainda no capítulo, a motivação de Justo é revelada: seu pai é Castro Hernanes, o governador do Rio Grande do Sul, que o desdenha e constantemente sabota seus negócios. Justo usa o trabalho escravo para provar seu valor ao pai. A Temporada de Apostas começa com uma nova regra devastadora proposta por Eustáquio Bentes: o vencedor ficará com 80% das terras do fazendeiro com o pior desempenho. Além disso, cada fazendeiro deve nomear um "trabalhador de confiança".

Juvêncio espera ser o escolhido de Justo, mas, em uma reviravolta, Justo escolhe Gregório. Humilhado, Juvêncio imediatamente trai Gregório, contando a Justo sobre o plano de sabotagem. Justo confronta Gregório, mas, intrigantemente, decide mantê-lo como seu homem de confiança.

Enquanto isso, em Parnamirim, Elena tornou-se uma bela jovem. Uma noite, Tereza dá abrigo a um viajante. O homem estupra Elena durante a noite. Traumatizada, Elena esconde o ocorrido, mas logo começa a sentir enjoos. Dias depois, ela desmaia na missa, e a cidade inteira começa a fofocar que ela está grávida.

Capítulo V - “Poder e Carne”

A Temporada de Apostas começa. Gregório, agora agindo como conselheiro de Justo, o adverte a não apostar na própria fazenda no primeiro mês, sugerindo que a de Antônio Vieira está melhor. Justo, arrogante, ignora o conselho e aposta em si mesmo. Gregório estava certo: Antônio Vieira vence, e Justo culpa os trabalhadores. No segundo mês, Justo vence.

Em Parnamirim, Elena, piorando, confessa o estupro à mãe. Tereza, desesperada, decide que precisam fazer um aborto. Elas são recusadas no posto de saúde local, que segue ordens do Padre Joelison para não realizar o procedimento. Tereza então recorre a Maria da Conceição, uma mulher que realiza abortos clandestinos. O procedimento dá terrivelmente errado: Elena começa a ter uma hemorragia incontrolável e morre nos braços da mãe. Devastada, Tereza enterra a filha com as próprias mãos ao lado da casa.

Em Caxias, Justo e Gregório vencem novamente a aposta do décimo mês, empatando com Eustáquio.

Em Parnamirim, Tereza de Sá, tendo perdido o marido, os três filhos e sua terra, senta-se sozinha na cozinha e comete suicídio.

Capítulo VI - “Recomeço: nome bonito para continuar perdido”

A relação de Gregório com Tião se deteriora, com este acusando aquele de ter se vendido a Justo. Gregório, sentindo-se encurrulado, chantageia Justo: ele exige adiantamento de pagamento, promessa de liberdade e condições dignas para todos os trabalhadores após a temporada, ameaçando expor tudo. Em troca, ele usará sua habilidade para prever o vencedor da próxima aposta.

Na penúltima aposta, Gregório diz a Justo para apostar em Eustáquio. No entanto, Antônio Vieira vence. Isso deixa os três fazendeiros (Justo, Eustáquio e Antônio) empatados para a grande final. Justo acusa Gregório de traição. Gregório, mentindo,

afirma que foi um erro de cálculo e pede mais uma chance. Na verdade, Gregório agora planejaativamente a queda de Justo: ele ajudará Antônio Vieira a vencer a final, garantindo que Justo tenha o pior desempenho e perca 80% de suas terras.

A grande final é um evento de gala na fazenda de Eustáquio. O convidado de honra, arranjado por Eustáquio, é o Governador Castro Hernanes, pai de Justo. Justo fica chocado e furioso. Antes que o vencedor seja anunciado, Tião e Juvêncio (que trocou de lado) invadem o salão com os outros trabalhadores. Eles publicamente denunciam Justo por manter um "campo de escravidão". Castro Hernanes assiste à humilhação do filho com prazer sádico.

Depois de uma enrolação sem fim, o vencedor é anunciado: Antônio Vieira. O pior desempenho foi o de Justo Hernanes. Conforme as regras, Justo perde 80% de suas terras para Antônio. O vilão tenta fugir, mas é pego pelos trabalhadores, que o espancam. Castro impede que o matem , e Justo é preso pela polícia por trabalho escravo.

Capítulo VII - “ Nada é o que parece, exceto quando é”

Gregório pede seu pagamento a Castro, que alega que os bens de Justo estão congelados. Ele dá a Gregório apenas o dinheiro da passagem para Porto Alegre, não para Parnamirim. Gregório se despede de Tião, que revela o apelido de Gregório: "O Apostador", confirmando que o "erro" de Gregório na penúltima aposta foi, na verdade, uma "jogada de mestre" deliberada para causar o empate.

Gregório vai à delegacia e é informado que Justo foi assassinado na prisão por Juvêncio, que cometeu suicídio em seguida. Gregório parte para Porto Alegre e arranja um emprego como pintor para uma viúva, Valquíria Antunes. Ele se aproxima da filha dela, Almira. No entanto, Valquíria se torna obcecada por Gregório e o beija à força. Almira vê a cena , foge para a rua e é atropelada por um carro. No hospital, Almira sobrevive e exige que Gregório vá embora. Valquíria, enlouquecida, ataca a própria filha, dizendo que prefere Gregório. Gregório, enojado, vai embora.

Enquanto isso, Castro Hernanes planeja um novo empreendimento: um cassino clandestino de luxo em Tramandaí. Ele insiste com seus sócios que o pintor do projeto deve ser um homem de sua confiança: "O Apostador". Gregório, agora desempregado, ouve os empresários em uma lanchonete procurando por ele. Ele se apresenta, é contratado e recebe um adiantamento de dez mil. O jovem logo descobre por outros trabalhadores que o projeto é um cassino ilegal financiado por Castro.

Capítulo VIII - “O retorno ao teu quase abraço”

Gregório é convidado para a noite de abertura do cassino. Castro o confronta, afirmando que ele será seu mais novo subordinado, ameaçando-o veladamente. Gregório não aceita e retorna a Parnamirim. Ele é agora um homem mudado, fisicamente imponente. Um morador local lhe diz que a "casa dos Sá" não existe mais. Então decide ir ao encontro do Padre Joelison. Na igreja, o padre revela a Gregório toda a verdade sobre o destino de sua família:

- Evanilson morreu no incêndio da roça.
- Elena foi estuprada e morreu devido a um aborto clandestino.
- João Victor foi assassinado por fazendeiros como retaliação contra Zé da Cruz.
- Tereza se suicidou.

O padre também revela que Tereza e Elena tentaram ligar para ele desesperadamente, mas ele nunca atendeu.

Destruído pela culpa e pela dor, Gregório decide que não tem nada a perder e retorna ao Rio Grande do Sul, direto para o cassino. Ele recebe um convite misterioso para uma festa de máscaras no cassino. Na entrada, ele dá seu pseudônimo: "O Apostador" e recebe uma máscara de tigre branco. Castro lhe dá missões.

Primeiro, ele deve arruinar Paulo Medeiros (máscara de corvo) em um jogo de cartas. Com a ajuda de um cúmplice que trapaceia, Gregório vence. Sua segunda missão é extrair informações de Eduardo Vasconcelos (máscara de urso-pardo). Eduardo propõe uma aposta: se Gregório vencer no blackjack, ele fala; se Eduardo vencer, Gregório deve dormir com ele. Eduardo percebe a tentativa de trapaça e saca uma arma. Os seguranças o detêm. Castro tortura Eduardo, que se recusa a entregar o "cabeça" da conspiração, dizendo que ele está "mais próximo do que você imagina". Castro ordena a morte de Eduardo.

Um novo desafiante chega: um homem com máscara de dragão dourado e doze capangas (máscaras de pastor-alemão). O Dragão desafia "O Apostador" para o craps (dados). O cúmplice de Gregório o ajuda a vencer os doze capangas. Na rodada final contra o Dragão, o desafiante diz a Gregório: "Quero que dê tudo o que pode". Gregório reconhece as últimas palavras de seu pai. Os homens do Dragão capturam o cúmplice de Gregório. O Dragão joga os dados e vence.

O Dragão Dourado tira a máscara: é Justo Hernanes. Ele está vivo. Ele revela a verdade: Juvêncio (a mando de Castro) tentou envenená-lo na prisão. Justo forçou Juvêncio a beber o veneno, matando-o, e forjou o "suicídio". Ele fugiu para o Uruguai e descobriu o cassino através da secretaria de Castro. Seus "capangas" são, na verdade, policiais. Justo revela que soube das tragédias da família de Gregório através do Padre Joelison. O escândalo do cassino derruba Castro. Justo também é preso por seus crimes originais. Gregório passa um ano e meio na prisão.

O protagonista retorna a Parnamirim. A cidade o hostiliza, atirando pedras nele. Ele vai à igreja e confessa tudo ao Padre Joelison. O padre, então, revela sua própria verdade: ele era apaixonado pelo pai de Gregório e odiava Tereza por "roubá-lo". Seu nome completo é Joelison Bentes Gonçalves, irmão de Eustáquio Bentes. Ele foi o arquiteto da desgraça da família Sá, informando Justo sobre suas tragédias.

Joelison propõe uma "aposta" final: uma roleta-russa. Ele coloca duas armas em uma caixa, afirmando que apenas uma está carregada. Gregório deve escolher uma e atirar na própria cabeça. Gregório, destruído pela culpa, aceita. Coloca a arma na têmpora e puxa o gatilho. A arma dispara. Gregório morre. O padre anuncia à multidão que a família Sá deixou de existir e, em seguida, se mata.

O livro termina com a carta-confissão que Gregório escreveu na igreja antes de morrer, onde ele lamenta sua jornada e pede a Deus que cuide dos que ficaram, "pois de mim já nada há a salvar".